

Figueiredo abre encontro sobre saúde

Ao abrir ontem a VII Conferência Nacional de Saúde, no auditório do Itamarati, o presidente João Figueiredo afirmou que seu governo "considera o direito à saúde corolário natural do direito à própria vida" e explicou que todo trabalho oficial neste campo está voltado para o objetivo de conseguir "saúde para todos no ano 2.000".

Antes do presidente da República, falaram o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, e o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Halfdan Hamler, que elogiou o governo brasileiro pelo posicionamento do Conselho de Desenvolvimento Social, "organismo que garante a integração da política de saúde com as outras políticas de desenvolvimento social".

A conferência aberta ontem pelo presidente Figueiredo termina no dia 28, quando relatórios de diferentes grupos de debate serão entregues ao ministro da Saúde. Além do ministro Waldyr Arcoverde, acompanharam o presidente na abertura dos trabalhos, os ministros da Previdência Social, Jair Soares, da Comunicação Social, Said Farhat das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, do gabinete Militar, Danilo Venturini, e da desburocratização, Hélio Beltrão. Compareceram também à cerimônia os presidentes do Senado Federal, Luiz Viana Filho, e da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio.

DISCURSO

Em rápido discurso, o presidente da República explicou que o dever do estado de prover as populações com meios adequados à promoção da saúde à prevenção da doença - antes que a reabilitação do doente - corresponde, com igual conspicuidade, àquele direito". De qualquer forma, ele entende que esses objetivos só serão alcançados "na medida em que as comunidades interessadas participem conscientemente na formulação e avaliação dos programas de saúde".

No primeiro pronunciamento da cerimônia, o ministro da Saúde havia defendido justamente a aplicação de maior volume possível de recursos financeiros para sua pasta, "na certeza de que a inversão em saúde é lucrativa". Para ele, o maior objetivo do seu ministério é consagrar "os marcos referenciais do Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde", que "formalizará o início da implantação do sistema nacional de saúde".

Em seu nome e do diretor geral da Organização Panamericana de Saúde, Hector Acuna, o diretor geral da OMS, Halfdan Mahler, reafirmou a necessidade do governo brasileiro aplicar maiores recursos na área de saúde, "imprescindível para que o objetivo de saúde para todos - lema de OMS neste ano - seja alcançado". Ao final dos pronunciamentos, o presidente da República e comitiva visitaram a exposição "Saúde no ano 80".